

APRESENTAÇÃO

A dissociação entre o “saber” e o “fazer” gera, na maioria das áreas de conhecimento, muita polêmica. De um lado estão os defensores do aparato teórico. De outro, os que defendem a prática tendo em vista a materialidade das ações. Alguns teóricos reduzem o fazer a mero tecnicismo. Alguns defensores das técnicas repudiam a teoria como “perda de tempo”. Radicalismos à parte, a produção de conhecimento abarca ambos os aspectos. Saber fazer requer mais aptidões do que mostram os manuais técnicos e os tratados epistemológicos, por exemplo. Saber fazer requer, entre outras qualidades, trato, iniciativa, proximidade, realidade e sensibilidade, características que podem ser despertadas e desenvolvidas com ações de extensão.

As atividades de extensão buscam, justamente, promover o contato com realidades fora da universidade. É o momento de aproximar o chamado ensino “superior” de comunidades sem acesso a esse saber nivelado e imposto socialmente. É quando alunos, técnicos e professores se unem voluntariamente em projetos para atuar em comunidades, de acordo com as necessidades que elas apresentarem.

Dessa forma, a edição Dossiê Comunicação da Revista Extensão em Foco apresenta trabalhos que demonstram tanto a importância da relação entre teoria e prática quanto a presença da comunicação social como fator de melhoria na qualidade de vida. É importante frisar também que as próximas páginas vão demonstrar uma das características presentes na área: a interdisciplinaridade.

Aqui estão reunidos onze trabalhos que abordam a comunicação social sob diversos aspectos. Primeiramente, apresentamos sete relatos de caso, permeados pelo referencial teórico que direciona a práxis. São experiências vivenciadas por instituições de ensino de várias partes do país e também um relato de uma universidade espanhola. Na segunda parte, um pesquisador português e autores de três regiões brasileiras discutem aspectos teóricos da comunicação social. Mais do que permitir a reflexão, esses textos também trazem propostas para o setor.

A primeira parte dos relatos se refere, especificamente, a ações de comunicação comunitária e educomunicação. O Dossiê, assim, inicia com o relato da equipe da Universidade de Londrina que se propõe a levar a comunidades formas de alteração da realidade a partir da comunicação.

Depois, temos os relatos de quatro universidades sobre ações de extensão realizadas com rádio. Primeiro, a UFPR divulga parte dos resultados alcançados pelo programa de extensão Núcleo de Comunicação e Educação Popular em escolas públicas durante a implantação de rádios internas. Experiência similar é relatada, em seguida, pela equipe gaúcha da Unijuí. O rádio em prol da saúde é o foco do trabalho desenvolvido pelo Centro Universitário de Vila Velha. Já o grupo da Universidade Federal de Juiz de Fora demonstra os resultados de oficinas que conciliam texto e rádio.

Os dois últimos relatos de caso trazem um aspecto inerente aos estudos de comunicação: a interdisciplinaridade. Primeiramente, temos o relato de duas pesquisadoras da Universidade de León, na Espanha, sobre as questões de gênero. Elas descrevem ações realizadas no local não apenas para contribuir com os estudos acadêmicos, mas para levar à comunidade o alerta sobre as formas de agressão à mulher. Depois, um grupo de professores de São Paulo traz uma discussão teórica, aliada à experiência da interdisciplinaridade.

E é com esse mesmo tema que inicia a segunda parte do Dossiê. Uma equipe baiana traz resultados iniciais de uma pesquisa de iniciação científica sobre interdisciplinaridade e educomunicação.

Posteriormente, temos duas abordagens sobre questões políticas. Primeiro, uma pesquisadora da UFPR promove reflexões sobre ativismo na internet. Depois, um pesquisador da Universidade da Beira Interior, de Portugal, apresenta um modelo para a comunicação da administração pública municipal.

Por fim, o dossiê encerra com outra proposta: a “comunicação de atitude”. O autor paulista defende que a comunicação mercadológica pode extrapolar ações pontuais de responsabilidade social para incorporar, nas empresas, estratégias que propiciem a melhoria da qualidade de vida regional.

Se o fazer por fazer não tem sentido, o mesmo ocorre com a teoria sem aplicação. É a união desses saberes que gera o conhecimento. E é nessa direção que todos os envolvidos com essa edição procuram caminhar e, agora, oferecem sua colaboração.

Boa leitura!

Luciana Panke - organizadora